



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

DIEGO CARVALHEIRA

**METODOLOGIA DE ENSINO NA INICIAÇÃO DO FUTEBOL NO
BRASIL: UMA ABORDAGEM TEÓRICA DO PROCESSO**

Vitória de Santo Antão

2014

Diego Carvalheira

**METODOLOGIA DE ENSINO NA INICIAÇÃO DO FUTEBOL NO
BRASIL: UMA ABORDAGEM TEÓRICA DO PROCESSO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para conclusão da graduação do curso de Bacharelado em Educação Física, do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco pelo candidato Diego Carvalheira, sob a orientação do Prof. Ms. Francisco Xavier dos Santos.

Vitória de Santo Antão

2014

Catálogo na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Ana Ligia Feliciano dos Santos, CRB4: 2005

C331m Carvalheira, Diego.

Metodologia de ensino na iniciação do futebol no Brasil: uma abordagem teórica do processo. / Diego Carvalheira. Vitória de Santo Antão, 2014.
34 folhas.

Orientador: Francisco Xavier dos Santos

TCC (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV,
Bacharelado em Educação Física, 2014.
Inclui bibliografia.

1. Futebol. 2. Iniciação esportiva. 3. Metodologia de ensino. I. Santos,
Francisco Xavier (Orientador). II. Título.

796.33407 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-022/2014

Diego Esteves da Carvalheira

**METODOLOGIA DE ENSINO NA INICIAÇÃO DO FUTEBOL NO
BRASIL: UMA ABORDAGEM TEÓRICA DO PROCESSO**

Trabalho de conclusão de curso aprovado em 25 de julho de 2014 pela
seguinte banca examinadora:

Prof. Ms. Francisco Xavier dos Santos, CAV – UFPE

Prof. Ms. Iberê Caldas Souza Leão, CAV – UFPE

Prof. Ms. Saulo Fernandes Melo de Oliveira, CAV – UFPE

Vitória de Santo Antão

2014

Dedicatória

Dedico a minha graduação primeiramente aos meus pais que tanto amo, Paulo Marcelo Borges da Carvalheira e Maria Dulce Esteves da Carvalheira que sempre confiaram em mim, tiveram ao meu lado e são meus maiores admiradores, sei que estou lhes presenteando com uma enorme alegria com a minha conclusão de graduação. Dedico também a minha família materna e paterna que sempre me apoiaram e estimularam me dando bastante força no meu período de graduação. Dedico também a minha namorada Sara Ribeiro que sempre me encorajou e me manteve no foco, me ajudando com palavras e ações. Dedico a todos os meus amigos da universidade, principalmente os meus amigos mais próximos. E dedico também a duas pessoas que sempre me motivaram e que são as melhores pessoas do mundo, minha avó Maria Dulce Borges da Carvalheira e meu tio José Antônio Santiago Esteves.

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar aos meus pais, que sempre me ajudaram que estão do meu lado desde o começo, que me colocaram no caminho certo a partir da educação, da conversa, do amor e se não fossem eles, eu não estaria agora concluindo o meu curso e tenho certeza que estarão ao meu lado agora na busca pelo meu principal sonho e objetivo que é ser técnico de futebol. Agradeço também a todo apoio, motivação e carinho que foi dado pela minha namorada Sara Ribeiro, isso foi importantíssimo para a minha conclusão de graduação. Agradeço a todos da minha família por sempre me motivar, me ajudar em tudo que eu precisei. Agradeço muito a todos os meus amigos do CAV, funcionários, alunos e professores, em especial aos meus amigos de sala, Luvanor Santana, Delton Manoel, Ravel Paulo, Melkesedeque Araujo, Wladimir Santiago e Thiago Farias que tanto me ajudaram em minha graduação e que sem a ajuda deles tudo seria muito mais difícil na minha graduação. Agradeço também a todos os professores do CAV, principalmente o meu orientador Francisco Xavier que tanto me ajudou na minha graduação e principalmente no meu tcc. Agradeço também aos professores Marcelus Brito de Almeida e Carol Góis Leandro pela imensa ajuda dedicada a mim. Agradeço também a todos do Vitoria de Santo Antão Associação acadêmica e desportiva principalmente ao presidente Paulo Roberto Leite de Arruda, ao meu amigo Reginaldo Irmão, e ao meu amigo e preparador físico Diego de Deus pelo imenso aprendizado que tive e por todo apoio que sempre recebi de todos da equipe. Agradeço também ao Clube Náutico Capibaribe que mesmo indiretamente sempre me ajudou e que me motiva todos os dias a seguir o meu sonho de ser técnico de futebol.

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 CONSIDERAÇÕES.....	13
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
3.1 Futebol: uma perspectiva do processo histórico.....	15
3.2 O ambiente do futebol no Brasil.....	18
3.3 As “escolas” de futebol e os métodos prevalentes.....	22
3.4 Dos métodos de ensino para as consequências do processo.....	24
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	30

RESUMO

O referido estudo aborda noções teóricas e metodológicas do ensino do esporte voltadas para a iniciação esportiva do futebol, a partir de diversos estudiosos da área, dentre os quais se encontram Freire, Gomes e Souza, Santana, Greco e Paes, no intuito de revelar o tipo da prática encontrada no ambiente supracitado e as implicações que decorre deste processo envolvendo crianças e adolescentes ligadas ao esporte em questão em idade de formação. Tais aspectos são por nós considerados, sobretudo, desde que é latente o aumento do interesse de crianças por atividades esportivas e a conseqüente expansão das escolinhas de esportes no Brasil, o que não deixa de se constituir uma preocupação, para os profissionais que tem inserção no meio e que repercute no papel sócio educacional que exercemos. Sendo assim, temos o dever de questionar para que direção caminha o ensino do esporte em nosso país refletindo constantemente sobre aspectos tais como: quem são os profissionais que atuam neste espaço? Quais os procedimentos utilizados na iniciação? Os resultados dessa intervenção nos aprendizes? E coisas similares. Essas indagações não são algo sem sentido, do contrário, visa compreender as implicações que se evidenciam no curso da iniciação do esporte no Brasil e em nosso caso particular do futebol, ao menos por sua adesão em massa. Este estudo se constitui, portanto no trabalho de conclusão de curso de graduação defendida em 2014.

Palavras-chaves: futebol; iniciação esportiva; métodos de ensino.

ABSTRACT

This study discusses theoretical and methodological notions of teaching the sport aimed at sports initiation football from many scholars in the field, among which are Freire, and Souza Gomes, Santana, Greco and Paes in order to reveal the type of practice found in the above environment and the implications arising from this process involving children and adolescents related to sports in question formative age. These aspects are considered by us, especially since it is latent the increased interest of children for sports activities and the consequent expansion of schools for sports in Brazil, which does not cease to be a concern for professional insertion has which impacts on the environment and socio educational role that we play. Thus, we have a duty to question what direction moves the teaching of sport in our country constantly reflecting on aspects such as: Who are the professionals that work in this space? What procedures used in initiation? The results of this intervention on learners? And similar things. These questions are not meaningless, otherwise, aims to understand the implications perceived in the course of the initiation of the sport in Brazil and in our particular case of football, at least for their massive adoption. This study is therefore the work of completion of undergraduate defended in 2014.

Key words: soccer; sports initiation; teaching methods.

1 Introdução

Este artigo aborda aspectos de uma discussão teórica que lastreia o campo da formação esportiva, e de forma específica o processo de ensino desenvolvido por “profissionais” da educação física e do esporte¹ que atuam no âmbito da iniciação do futebol no Brasil. Um universo em princípio “bricolado”² mencionado por Damo (2005), que toma outras formas, sendo neste sentido, reconhecido e demarcado, em grande parte na atualidade, por adotar práticas “pedagógicas” específicas típicas do regime de competição. E, embora não seja fácil precisar os limites de intervenção dos métodos de ensino aplicados num ambiente complexo em que se localizam as “escolinhas de futebol” – universo este, tão complexo como é a nossa sociedade - é possível esboçar uma direção do processo de ensino e aprendizagem que envolve a prática do ensino em nosso meio, algo que neste texto se constitui a nossa principal intenção, além de esboçar uma análise crítica de para onde caminham tais escolhas pedagógicas com seus reflexos. Assim sendo, o nosso objetivo foi revelar o tipo da prática encontrada no ambiente da iniciação ao futebol no Brasil e as implicações que decorre deste processo envolvendo crianças e adolescentes ligadas ao esporte em questão em idade de formação.

Abrindo, um parêntesis para tratar de nossa metodologia, em virtude da parcimônia e da concisão que o texto pede, nos limitamos a delinear sucintamente. No sentido de desenvolver a nossa pesquisa, recorreremos ao denominado método qualitativo, o qual envolve, segundo Santos (2009, p. 150): entrevista, observação, levantamento bibliográfico e documental, roteiro de entrevista com perguntas abertas ou seqüências de tópicos e sub-tópicos, planilha de observação, guia de termos e forma de compilação, texto narrativo, mídias audiovisuais, fichamentos bibliográfico e documental, arquivos de dados de entrevistas ou documentos, organização dos dados em temas e contextualização e interpretação do significado de imagens e sons, análise de discurso de depoimentos e análise de conteúdo de documentos. Aqui, precisamente, nos valem de alguns destes instrumentos, desde que nosso trabalho em grande parte esteve voltado para análise de teses e

¹ Assim denominamos muitos dos que atuam neste ambiente sem a formação acadêmica.

² Damo diz que o universo do futebol comporta diversas formas de práticas e saindo do esporte competitivo temos as manifestações de rua, de lazer, de pelada que ele denomina futebol bricolado.

dissertações em busca de compreender o que outros pesquisadores falam do tema e tecer nossas próprias considerações.

Posto isto, nossa intenção foi primeiramente destacar a lógica subjacente a esta modalidade esportiva no Brasil onde dialogamos com os autores da área, portanto, são os instrumentos de revisão que aqui prevalecem, em seguida abordamos o ambiente da escolinha de futebol e os métodos de ensino nela desposado e por fim tratamos das consequências e implicações relacionadas com a prática pedagógica adotada em muitas das escolas de iniciação deste desporto, tendo como fundamento guia os autores que se encontram apontados em nossas referências bibliográficas e a experiência que temos acumulado, enquanto estudante e profissional da área que já atua neste contexto há algum tempo.

A nossa pretensão com esse estudo foi aprofundar um debate atual e bastante pertinente no ambiente esportivo sobre metodologia e iniciação no futebol. Do ponto de vista teórico almejamos alargar uma discussão que se não é nova, ao menos resente em nossa opinião de trabalhos melhores fundamentados em teorias que mesclam o conhecimento pedagógico com questões de representatividade social, a exemplo das implicações de uma prática massiva de caráter competitivo no meio social que é coisa pouco pensada. No plano prático, o trabalho visou trazer elementos de reflexão para como podemos tratar das intervenções metodológicas no ambiente do ensino sem esquecer, por exemplo, aspectos como fases de desenvolvimento que se muitos falam, em nossas impressões investigativas, parecem passar longe da prática concreta de muitos “treinadores”. Pretendemos com esse trabalho, entre outras coisas, contribuir para as considerações dos futuros alunos desse centro e da própria Educação Física e mesmo dos leigos que a partir desse trabalho poderão se aprofundar um pouco mais no assunto.

Com base no exposto nosso interesse nesta pesquisa foi investigar **quais os princípios metodológicos do ensino encontrado na iniciação ao futebol no Brasil e as implicações que decorre deste processo?** E de posse desta compreensão tecer algumas reflexões orientadoras para pensar nossas intervenções subsidiado por uma perspectiva teórica e metodológica transdisciplinar, já que foi nosso intento associar teorias pedagógicas do treino, do desenvolvimento

e com certos aspectos das teorias sociais, a exemplo das teorias interacionista³ que defendem a ideia de que os indivíduos em suas cadeias de relações são, dentre outras coisas, impactados pelo processo.

³ Norbert Elias é um dos teóricos da sociologia que defende tal posição.

2 Considerações

Se pensarmos conforme nos diz Santos (2011, p.3) “sobre o futebol que hoje impera enquanto espetáculo e como produto de consumo rentável, [...] tornar-se-á cada vez mais evidente o tipo de uma configuração social existente no mundo” de formação do esporte, este contagia os mais diversos atores.

Atualmente tornou-se comum encontrarmos crianças envolvidas com atividades esportivas e até mesmo jogando uma grande quantidade de competições, sejam elas federadas⁴ ou não e na maior parte dos casos com um grande nível de exigência e de expectativas. Embora haja escolinhas alhures, no caso das mantidas pelos clubes com mais torcida e que possuem equipes profissionais de futebol, as exigências e cobranças são maiores e que refletem um comportamento localizado.

Em sua obra ‘Futebol e Futsal: possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas’ Rezer e Saad (2005, p. 21) falam que “[...] há uma proliferação hegemônica de uma forma de entendimento (alienante) sobre o esporte” alcançando também o ambiente das escolinhas de futebol. Não pudemos constatar se o processo alienante que ronda o campo esportivo tem relação significativa em nossos dias, com a escassez dos campos de peladas/várzeas, ao menos nas grandes cidades onde incide na busca de uma significativa parcela de garotos e garotas por aprenderem a jogar futebol. Mas levantamos uma hipótese que sim, pois na ausência dos campinhos os garotos são de algum modo empurrados para a lógica das “escolas”⁵. Alguns das classes sociais mais elevadas, talvez, pelo prazer de brincar e jogar; mas a maioria deles (as), oriundos das classes menos favorecidas socialmente, é possível que vejam tal espaço como um trampolim, para enveredarem pelo futebol de campo e assim encontrarem um caminho para ascender profissionalmente⁶.

O futebol trata-se de uma modalidade esportiva onde a participação de crianças nas faixas etárias de 06 a 12 anos no Brasil é expressiva, pelo menos é o

⁴ Um termo usado para designar atletas registrados e competições organizadas por federações esportivas.

⁵ Não defendemos com isso que a constituição das escolinhas seja algo deveras ruim, apenas entendemos que elas apresentam certas influências na forma que os treinos ganham certos contornos na sociedade do espetáculo.

⁶ O Brasil ainda é, deveras, um país marcado pela desigualdade e estratificação social bem marcada, o que leva principalmente os meninos (as) de classes menos favorecidas socialmente a verem o futebol como uma possibilidade de escapar da adversidade que os cercam, sobretudo, porque em sua maioria, não possui determinados capitais culturais dos que chama nossa atenção. Bourdieu (1989).

que observam Gomes e Souza (2008) na discussão que fazem sobre a organização do treinamento do futebol envolvendo crianças e adolescente. Um fenômeno – da participação - que segundo eles coopera para o aumento de competições realizadas por parte de Clubes, Ligas, Federações e inclusive as escolinhas desta modalidade.

3 Fundamentação Teórica

3.1 Futebol: uma perspectiva do processo histórico

O futebol hoje é um dos maiores espetáculos esportivos do planeta e também conhecido como paixão nacional no Brasil. Nos termos aqui pensado⁷ trata-se de um esporte que mobiliza no plano das emoções diversas pessoas espalhadas pelo mundo. Possivelmente, a modalidade mencionada se tornou deveras popular graças a seu estilo simples de praticá-lo como diz Giulianotti (2002), bastando, para isso: uma bola, duas equipes de jogadores ou adaptações a depender do contexto e as traves que podem ser improvisadas, para que as pessoas possam se divertir, competir, jogar, enfim, movimentando a bola. Por estes e outros aspectos é que o futebol assume um destaque sem par no mundo dos esportes, só para exemplificar tal situação, a copa do mundo de futebol é considerada na contemporaneidade o maior evento esportivo do mundo e a última realizada no ano de 2010 fora assistida por aproximadamente três bilhões e meio de pessoas, ou seja, metade do planeta⁸.

Considerações iniciais a parte, de um ponto de vista da história – baseada em nossas referências bibliográficas - o futebol teve suas primeiras manifestações na China, por volta de 2500 a.C. onde, especificamente, soldados chineses praticavam um jogo que na verdade era um treinamento militar, o Tshuh Kuh. Conta-se que após as guerras, os militares deste País se divertiam com os crânios de seus inimigos decapitados em um jogo bastante animado.⁹

Com o passar do tempo, as cabeças dos inimigos foram sendo substituídas por bolas de couro revestidas com cabelo o que, em nossa opinião, revela uma evolução no processo. Se em alguns momentos da história como diz Murray (2000) o jogo era praticado por inúmeros atletas, há também na própria desenvoltura do processo momentos que do ponto de vista da organização a disputa entre as equipes passam a contar, por exemplo, com oito jogadores cada lado. Sendo que o

⁷ Neste texto a perspectiva que enfatizamos é que se volta para a prática esportiva.

⁸ Para maiores detalhes consultar: <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2014/04/transmissao-da-copa-evolui-e-fifa-espera-32-bilhoes-de-espectadores.html>

⁹Cf. Murray (2000)

objetivo “maior” era passar a bola de pé em pé sem deixar a bola cair no chão, e levá-la para dentro de duas estacas fincadas no campo as quais eram unidas por um fio de cera (ID. IBID., 2000).

Ainda na esteira da história deste esporte é sabido de todos nós, que no Japão, foi criado um esporte que muito se assemelha com o futebol atual, o jogo se chamava *Kemari*. Neste país, o jogo era praticado por pessoas ligadas a corte do imperador japonês, o contato era proibido entre os 16 jogadores que compunham as duas equipes e era praticado num campo de aproximadamente 200 m².

Já na Grécia antiga, foi criado um jogo no ano 800 a.C que tinha o nome de *Episkiros* e esse jogo grego deu origem ao *Gioco Del Calcio* (Itália), onde as equipes eram formadas por 27 jogadores e o gol era marcado fazendo a bola passar por dois postes que ficavam nas extremidades da praça. A confusão e a violência eram tão grandes que no ano de 1580, Giovanni Bardi¹⁰ criou um livro com regras do jogo *calcio* proibindo a violência e adicionando juízes pra fazer cumprir as regras. O futebol também foi proibido na Inglaterra pelo rei inglês Eduardo II, pelo seu alto nível de violência, onde eram permitidos socos e pontapés e por queixas dos comerciantes que reclamavam dos prejuízos causados pelo futebol medieval.

Também, é conhecido de muitos que na Inglaterra em 1846, a palavra football foi utilizada pela primeira vez para se referir a pratica de arremessar a bola com os pés Nogueira (2006). Por volta do século XVII na mesma Inglaterra, o jogo ganhou regras diferentes e foi organizado e sistematizado, talvez, o prenúncio de uma uniformidade que veio com o tempo. Dentro da organização e sistematização acima mencionadas, o campo de jogo deveria ter o comprimento mínimo de 90 metros e o máximo de 120 metros e a largura mínima de 45 metros e o máxima de 90 metros e nas duas pontas seriam instalados dois arcos retangulares, chamados de traves, a bola era de couro (FRISSELLI E MANTOVANI, 1999).

O futebol, a partir de então, começou a ser praticado por estudantes e filhos de nobres ingleses, pois neste momento era concebido como passatempo livre da aristocracia e só com o passar do tempo foi se popularizando alcançando a plebe e massas.

¹⁰ Giovanni de Bardi foi um compositor, escritor, critico literário e militar italiano

Desde que temos o solo inglês como berço do desporto moderno¹¹ é importante destacar, por exemplo, que neste país no ano de 1848, houve uma unificação das regras, cujos participantes foram às universidades de Cambridge, Harrow, Westminster, Winchester e Elton. O profissionalismo no futebol se iniciou no ano de 1885 e no ano seguinte seria criada, na mesma Inglaterra, a Internacional Board, cujo objetivo principal era firmar e mudar as regras do jogo quando fosse necessário. No ano de 1904, foi fundada a FIFA (Federação Internacional de Futebol Association) que controla e organiza o futebol mundial.

Especificamente com a criação da FIFA o jogo praticado com os pés ganha novos contornos, inclusive, no que respeita a competição e os campeonatos. Assim sendo, uma das competições de maior vulto realizada por esta entidade diz respeito à Copa do Mundo e a primeira destas foi realizada no Uruguai (1930) que ganhou o direito de sediá-la depois de vencer o campeonato de futebol das olimpíadas no ano de 1924 e 1928. Além disso, os uruguaios aceitaram pagar todas as despesas da competição, na ocasião, o vencedor da competição foi o próprio Uruguai.

Em 1934 esta competição foi disputada na Itália com o país anfitrião sendo vencedor, em 1938 foi disputada na França com a seleção italiana ficando com o título. Porém, entre os anos de 1942 e 1946, a competição foi suspensa em função da eclosão da Segunda Guerra Mundial voltando a ser disputada no Brasil em 1950. Na atualidade a copa do mundo é tida como um dos maiores eventos esportivos do mundo e suas sedes já passaram por todos os continentes do planeta. O Brasil é o maior vencedor da competição com cinco títulos.

Com relação ao Brasil, o futebol foi introduzido pelo paulistano Charles Miller, descendente de ingleses foi estudar na Inglaterra aos nove anos. Em terras inglesas conheceu e se apaixonou pelo futebol, de volta ao Brasil, em 1894, trouxe na bagagem duas bolas, uniformes, chuteira e um livro de regras do futebol. O primeiro jogo de futebol no Brasil foi disputado no dia 14 de abril de 1895 entre funcionários de empresas inglesas que trabalhavam em São Paulo, (ALMEIDA, 2009).

¹¹ Elias e Dunning em sua obra 'A Busca da Excitação' (1995) refere-se a Inglaterra como sendo o berço do desporto moderno.

A primeira equipe de futebol a disputar jogos no Brasil foi o São Paulo Athletic Club, fundado em 13 de maio de 1888 e encerrando suas atividades no futebol em 1911. O primeiro time de futebol fundado no Brasil e considerado pela Confederação Brasileira de Futebol é o Sport Club Rio Grande-RS em 24 de junho de 1900. O futebol se tornou profissional no Brasil no ano de 1933 e de lá para cá tem revelado avanços e, só para exemplificar, nos dias atuais temos o quinto maior campeonato do mundo que é o Campeonato Brasileiro de Futebol disputado pela melhores equipes de futebol do país¹². Além, da referida competição, também são realizados os campeonatos estaduais que são disputados em cada Estado da Nação pelas equipes de futebol profissionais dos respectivos Estados e que tem ranking para tal juntos as federações estaduais. No Estado de Pernambuco, por exemplo, os maiores clubes que disputam a competição são: O Clube Náutico Capibaribe fundado em 7 de abril de 1901, o Santa Cruz Futebol Clube, fundado em 3 de fevereiro de 1914 e o Sport Club do Recife, fundado em 13 de maio de 1905.

Temos claro que a abordagem histórica aqui delineada apresenta apenas uma perspectiva do processo, pois que não seria possível, tão pouco nossa pretensão cobrir vis-à-vis a história completa deste esporte. Mas, tão somente esboçar certos contornos que podem ganhar outras versões.

3.2 O ambiente do futebol no Brasil

De um modo geral o futebol absorve muito da cultura nacional, afinal, no Brasil este é praticado nos mais diversos lugares, desde os becos e vielas, como nas ruas e praças e até nos inesquecíveis campinhos de peladas onde a tônica era do jogo recreativo e do prazer. Lugar este, como destaca Freire (2006) que tem sido cada vez mais raro encontrar, quiçá, estejam a dissipar-se nas grandes cidades.

O espaço do futebol, a exemplo de que fala Freire, se reveste para muitos de vários significados e pode expressar,

[...] fantasia, brinquedo, descoberta, jogo, competição, trabalho, realização, motivação, desafio, entretenimento... [...]. Daí achar

¹² Esta condição é atribuída pelo ranking da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) órgão máximo que legisla sobre nosso futebol.

simplistas as habituais tentativas de alguns de reduzi-lo a um jogo regulamentado, à competição, ao treino, ao resultado, a um conjunto de técnicas e outro de táticas (SANTANA, 2008, p. 5 e 6).

Então, na ausência dos espaços futebolísticos, outros lugares vão aparecendo e assumem cada vez mais, importância para os que praticam esporte, e em especial para aqueles que se encontram numa fase de aquisição inicial das bases do esporte. É neste sentido, que a nossa inquietação se faz pertinente e ao dialogarmos como autores, a exemplo de Santana e o próprio Greco, concordamos com eles quando dizem que o ambiente de formação para o futebol tem cada vez mais perdido o sentido e a compreensão do significado da palavra formação, assim como a essência do ensino de caráter pedagógico (pedagogia aqui no sentido grego de formar o sujeito de modo integral), respeitando as etapas de formação da criança, as quais Go Tani (2012) preconiza com propriedade peculiar. Ao contrário, o que temos visto, lido e vivido em nossa prática profissional é a expansão do conceito neste universo de esporte de competição que antecede a formação de base.

Nos dias atuais, tornou-se um tanto comum encontrarmos crianças com cinco, seis sessões de treinamento semanais visando o título em competições, que trarão “status” de vencedor, mas poderão trazer prejuízos irremediáveis a esses pequenos praticantes, cargas estas desaconselhadas por Gomes e Souza (2008). Esse treinamento excessivo visando competições leva a especializar precocemente a criança uma vez que as orientações sejam elas táticas técnicas e mesmo físicas são repetidas em grande escala e acabam não só podando a oportunidade da criança participar em várias funções do jogo como diminuindo suas possibilidades de experiências e de enriquecer o seu acervo motor. Ao invés disso percebe-se uma ênfase na repetição e no aperfeiçoamento de uma técnica refinada “exigida” pelo treinador, quando muitas vezes sequer as habilidades motoras básicas foram desenvolvidas a contento. Essa poda tende a diminuir a capacidade de desenvolvimento da criança, gerando sérios prejuízos á longo prazo. (Idem acima, 2008).

O futebol, enquanto modalidade esportiva se modificou profundamente nos últimos anos, principalmente nos lugares “novos” que surgem com a “pseuda” função de ensinar o jogo a meninos e meninas sob o rótulo de “escolas de esportes”. Mas o que seria uma escola? Ou qual a sua função social? E, nas fases iniciais da

vida a escola se presta a quê? Será que essas indagações têm lugar no esporte? E no esporte de iniciação? O que nos diz Rezer e Saad (2005), a este respeito, é que há na contemporaneidade um forte elo entre o esporte veiculado pela mídia e o que se ensina em espaços de formação, sem sequer questionar para ensinamos. Observa-se em muitas das denominadas “escolinhas” um espelho que reflete o esporte como instrumento em grande medida manipulado como um fim em si mesmo ao invés de meio educativo, de sociabilidade e capaz de garantir o desenvolvimento ajustado do processo de maturação dos pequenos aprendizes.

Santana (2008) ressalta que na atualidade, impera no ambiente do esporte uma concepção mercantilista, e isto talvez, decorra do fato de o “esporte bretão” vir se constituindo num ambiente fértil na “produção de pés-de-obra”¹³.

Também são oportunas em nossa discussão as considerações tecidas por Lucena (2013) ao falar que há em nossos dias uma tendência a esportivização. Neste sentido, a pedagogia dos esportes, parecem andar por uma mão única desde que os métodos são copiados e reproduzidos e de um lugar para outro, ou noutros termos, literalmente de cima para baixo, logo o objetivo é formar para o esporte de competição, não importando que muitos “possíveis talentos” sejam desperdiçados durante o processo. De imediato, não haveria nada errado nisto, acontece que há neste bojo uma série de elementos que são poucos discutidos, sequer mencionados, como por exemplo, o fim deste tipo de manifestação de esporte e as consequências perversas que ele revela.

Conforme Souza (2001) instaura-se no ambiente do futebol, especificamente, a lógica mercantilista de produzir atletas de talentos o quanto antes. Esses lugares especializados visam, sobretudo, a eficiência do produto; pois sem nenhum exagero foi nisto que se tornou o jogador de futebol quando da espetacularização e mercantilização deste esporte.

A visão de formar para a profissão de jogador de futebol nesta perspectiva de mercado não compactua com a “liberdade de ação” é preciso moldar para natureza em questão, e esta parece ser uma das funções dos Centros de treinamento.

No Brasil, os Centros de Treinamentos fazem parte da modernização dos times de futebol iniciada na década de 80. Trata-se de uma tentativa

¹³ Tomamos de empréstimo este termo de Damo (2005), o qual faz uma discussão do conceito relacionando aos jovens atletas de futebol que são produzidos para o futebol de espetáculo no Brasil.

de formar novos jogadores em alinhamento aos padrões de formação do jogador no futebol mundial, padronizando os métodos e as técnicas. [...] Pode-se pensar estes centros como verdadeiros laboratórios de formação e preparação de atletas, implementando uma nova concepção de futebol competitivo, em que a preparação física e tática ganha relevo especial (RODRIGUES, 2003, p. 98).

O autor acima em comentário observa que no Brasil “por muito tempo vigorou o consenso de que o jogador brasileiro nasce feito, vêm das peladas, campinhos de periferias e várzeas”. Hoje, os códigos são outros. “[...] entramos numa fase em que o atleta que tem condições de vencer é aquele que foi fabricado” Rodrigues (2003, p. 104). Aliás, no futebol moderno, vencer é o que interessa, e mais nada. Os garotos são produzidos para esta concepção, não importa o que no futuro venha acontecer com os “derrotados”.

O interesse pelo talento e a forma de aplicação dos métodos de ensino “distorcidos” e inadequados para a fase da iniciação - um exemplo teórico e prático disto temos primeiro nas observações de Gomes e Souza (2008) que seria suficiente para categoria mirim três sessões semanais de treino de 90 minutos e segundo Santana (2008) é comum entre nós, a existência de diversos espaços que treinam durante os cinco dias da semana com o fim de alcançar resultados competitivos nesta categoria – se traduz no contexto do treino na busca pela conversão de capital incorporado pelos “prodígios” a todo custo.

Neste sentido, destacamos que parece imperar a inadequação dos métodos, pois estamos a considerar o que aprendemos em nossa formação acadêmica sobre o treinamento desportivo, desenvolvimento motor e as fases adequadas da aprendizagem e da aplicação de cargas de treino, baseados na Ciência do Treinamento e da Motricidade Humana, algo que tem aprofundado autores como: Gomes, 2009. Go Tani, 2012 e outros mais.

No contexto do futebol e das próprias escolinhas de iniciação do referido esporte, o método de ensino parece ser único como defende Santana (2008). Desenvolve-se uma lógica de produzir cada vez mais cedo os “meninos prodígios” de quem o “espetáculo” depende, os quais são em grande maioria recrutados sem a devida maturidade para atuarem em categorias acima das suas - nos baseamos entre outras coisas, no critério idade – (BARBIERI, 2009).

Essa atmosfera ao que apreço tem se constituído na força motriz, norteadora a busca excessiva de jovens talentos e isto acaba por refletir na própria metodologia

adotada nas escolinhas de futebol. Trata-se de um fato social, pois o trajeto atual do esporte enquanto fenômeno social parece conduzir o processo através de uma cadeia de relações que, na visão de Elias (1995), é interdependente e cuja linha diretriz caracteriza o movimento da vida social e o próprio esporte.

Santana defende que neste universo de formação, é preciso nos valeremos de princípios pedagógicos e neste sentido indaga:

[...] quais seriam os princípios pedagógicos (de ensino) que essas escolas adotam? Princípios são os valores e as idéias que permeiam a prática dos professores. Note que estes princípios têm, querendo ou não, uma conotação social, pois são idéias de pessoas para pessoas. Cabe à pedagogia, entre outras coisas, Elegê-los (SANTANA, 2008, p.13).

3.3 As “escolas” de futebol e os métodos prevalentes

No livro ‘Pedagogia do Futebol’ Freire (2006) diz ter havido um tempo entre nós (algo recente), em que havia um número considerável espaços físicos de sociabilização primária das crianças e que não fazia sentido falar de escolinhas de futebol, este era praticado alhures. Na atualidade, porém, a realidade é outra, não temos como ignorar. Fatores diversos, entre os quais, a expansão do mercado imobiliário alterou formas de convivências sociais, basta citarmos que os campinhos de pelada tornaram-se espaços escassos. É, talvez, isto seja um dos motivos, sem desconsiderar as questões econômicas, que repercute no volume considerável de escolas ocupadas em ensinar esportes os mais diversos, dentre eles, o futebol. Estas recebem crianças e adolescentes numa faixa etária variada e na sua maioria movida por um desejo até certo ponto natural, qual seja, de se tornarem jogadores.

Em nossa opinião não há nada de errado nisto, pois como coloca o próprio Freire (2006) que mal haveria em uma criança querer aprender a jogar futebol e quem sabe se tornar um jogador profissional. A questão que chamamos atenção, no entanto, e sobre a qual nos debruçamos ao longo deste artigo é de caráter metodológico. Isto porque, com a proliferação das referidas escolinhas parece que invariavelmente, o ensino tem ganhado uma forma sistematizada de treino especializado, e este a nosso ver não parece ser o lugar adequado para tal.

Daí, acharmos oportuno indagar que tipo de metodologia de ensino tem sido desenvolvido nesses lugares e qual as finalidades e implicações de sua aplicação e ensinamento para crianças que não deveriam atropelar o processo de formação básica? Pergunta como esta e outras são feitas por (FREIRE, 2006).

Com relação aos métodos de ensino largamente utilizados no esporte nos é útil a ideia trazida por Tenroller e Merino (2006) onde os mesmos dizem que, os principais métodos de ensino são: método parcial, método global, método misto, método de confrontação, método em série de jogos, método recreativo, método transfert, método de cooperação-oposição, método situacional.

Os questionamentos que aqui fazemos decorrem do que temos observado em nosso cotidiano, através das práticas pedagógicas que é real em nosso meio de intervenção, noutras palavras, no campo da prática. Hoje, novamente recorrendo a Santana (2008), têm se constituído uma prática comum inúmeras escolinhas de futebol evidenciarem muito das projeções futebolísticas principalmente daquilo que está ligado a mídia televisiva, a qual com raríssimas exceções, tem suas lentes voltadas para o esporte de competição. A respeito desta prática, nos falamos Rezer e Saad (2005), que a iniciação ao futebol nas denominadas escolas, pouco se diferencia de um processo de especialização. Os objetivos destas são, em grande parte, voltados para especializar precocemente tendo como referência o ensino da técnica pela técnica.

Na prática aquilo que deveria ser rejeitado, especialmente por nós profissionais com formação especializada, acaba sendo incorporado em nossa prática convencional, em alguns casos, sob o discurso de que se assim não o fizermos outros farão. Acontece que, estes outros não possuem os recursos ou o compromisso que fazem ou deveriam fazer de nós profissionais diferenciados para atuar num espaço específico de profundas implicações e responsabilidade de não limitarmos os horizontes de garotos e garotas que confiam em nós à condução de um processo pedagógico que eles não conhecem; mas confiam a nós.

Tem se tornado comum nos espaços destinados à iniciação esportiva, a especialização antes mesmo, de terem desenvolvido as bases dos fundamentos para o próprio esporte em questão, pois, a meta é uma só: “produzir” atletas sem demora, para o espetáculo da bola.

Sobre o que acima é afirmado é corroborado com o pensamento de Wilpert (2005) de que não são poucas as escolinhas de futebol em nossa realidade esportiva, cujos métodos de treinos encontrados visam o desporto de competição. A questão da aquisição de hábitos, e condutas motoras fundamentais, bem como a compreensão do futebol como elemento de promoção de saúde, valores culturais, sociais e educacionais são coisas distantes, em muitos casos o ensino deste esporte em locais variados, chega a ser perverso. E, o que nos fala Gomes e Souza (2008) é que não obstante serem as crianças e jovens conduzidos a esta prática influenciados pelo meio, é preciso lembrar que estes pequenos “atletas” não devem ser submetidos ao mesmo processo de formação técnica e competitiva dos adultos.

O problema, porém, é que na maioria das leituras que temos acumulado nas quais muitas estão apontadas em nossas referências além das experiências práticas que temos vivido elas apontam para o fato de que os métodos adotados na iniciação são em grande parte uma transposição do que é feito em categorias adultas. Ou seja, o treino é tanto do ponto de vista técnico, tático e físico, uma cópia fiel do que é feito entre profissionais deste esporte e que acaba por resultar numa especialização precoce. Termo este que nós aqui entendemos e definimos de acordo com o pensamento de Kunz (2008) que compreende tal aspecto pela fase onde as crianças são introduzidas, antes da fase pubertária, a um processo de treinamento planejado e organizado de longo prazo e que se efetiva em um mínimo de três sessões semanais, com o objetivo do gradual aumento de rendimento, além de participação periódica em competições esportivas, isso quase sempre traz como consequência o abandono prematuro da prática esportiva.

3.4 Dos métodos de ensino para as consequências do processo

Como vimos destacando até aqui, o método de ensino comumente encontrado na iniciação ao futebol é o que visa à competição nos moldes adultos e que tem na especialização das funções e na busca do resultado o seu fim.

Desde que o treinamento tornou-se ciência como nos diz Zakharov (2003) que as diversas modalidades esportivas buscam nesta área e noutras como a

ciência da motricidade humana¹⁴, as bases sob as quais alicerçarem suas práticas. No caso desta última, tem auxiliado principalmente com os fundamentos teóricos sobre o desenvolvimento motor da criança, o qual deve ser observado com seriedade, a fim de ajustar a fase de formação das capacidades físicas com a etapa de iniciação ao desporto.

É cogente lembrar, no caso da iniciação ao futebol que estamos a lidar com crianças e adolescentes e como diz Freire (2006), com a proliferação das escolinhas, cresce o número dos que procuram tal espaço em busca de uma orientação segura e oportunidade para desenvolver suas habilidades na modalidade. Gente que ainda, não conseguem discernir entre o adequado e inadequado do que repetem, em muitas situações, mecanicamente.

Então, uma indagação que consideramos oportuna levantar é acerca do método de ensino aplicado em diversas destas escolas de iniciação ao futebol, da forma como ele se apresenta. Isto porque se, insistirmos na reprodução inadequada do ensino, é possível que tenhamos sérias conseqüências e danos para os jovens aprendizes em algum momento de suas vidas esportivas. Ao menos é o que nos dizem autores como: Gomes e Souza, 2008; Freire, 2006; Marques e Samulski, 2009; e Go Tani, 2012.

Como exemplos práticos, achamos oportuno destacar três situações específicas que servem tanto para revelar as implicações do método que vem sendo largamente utilizado na esfera da iniciação, como cooperar com a força do

¹⁴ Ciência da Motricidade Humana é a área do saber, de forma interdisciplinar e através dos mecanismos cognoscitivos da pré-compreensão, da compreensão fenomenológica e da explicação fenomênica, que estuda as múltiplas possibilidades intencionais das condutas motoras do Ser do Homem em uma perspectiva ontológica, ética, ôntica, antropológica e axiologicamente concebida a partir de suas complexas necessidades ou carências de natureza: física/biológica, bioenergética, psicológica, social/cultural, cósmica e humana ou enquanto pessoa humana (Conceito emitido na Proposta do Curso de Mestrado da Universidade Castelo Branco/1997).

argumento que temos aqui desenvolvido e que tem por base o nosso objetivo de trabalho.

Em primeiro entendemos que o método de ensino encontrado no ambiente de formação, resulta numa especialização precoce que não só limita a aquisição de uma base motora ampliada e que é fundamental para o momento de refinamento do gesto esportivo – algo que é para mais adiante do processo – e assim limitando a aquisição e desenvolvimento das habilidades complexas essenciais na vida de um esportista. Neste particular, não poucos os indivíduos que na vida adulta há de apresentar e muitos já tem apresentados, enormes dificuldades de execução de movimentos importantes para o esporte de rendimento conforme expressa Go Tani (2012).

Uma segunda implicação deste processo e revelado por meio de treinos inadequados para determinadas faixas etárias, é que em virtude da inobservância dos denominados períodos sensíveis de desenvolvimento das capacidades motoras, é provável que muitos profissionais do esporte ou gente que estejam a ocupar tal espaço na iniciação, gerem processos desequilibrados, por exemplo, ênfase em certas capacidades, quando o período ideal remete a outras desconsideradas naquele momento. O fato é que isto gera conseqüências futuras para carreiras dos jovens atletas, sendo muitas delas, inclusive encerradas precocemente por lesões sucessivas simplesmente por cargas mal aplicadas ou no tempo impróprio (MARQUES e SAMULSKI, 2009).

Por fim, é preciso a nosso ver considerarmos, lembrando mais uma vez o que dizem Gomes e Souza (2008), que na iniciação estamos a lidar com crianças, que muitas das quais não se tornam atletas de ponta, mas o processo adequado deve ser respeitado. A réplica de treinos de atletas adultos que alcançaram uma maturação ampla resulta para os pequenos (as) em sobrecarga emocional dentre outros males. Marques e Samulski, (2009) no texto ‘Análise da carreira esportiva de jovens jogadores de futebol’ colocam que a sobrecarga emocional decorre principalmente da exposição destes pequenos ao treino elevado nestas idades e que culminam com o desinteresse e possível abandono do esporte. Sobre coisa similar, também trata (GOMES, 2009)

É, talvez, pensando nisto que Rezer e Saad (2005) digam que a iniciação deve ampliar os horizontes futebolísticos dos garotos (as) e não limitá-los a performances excessivas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino do esporte, em sentido geral, pode ser um instrumento capaz de auxiliar o desenvolvimento do ser humano em certas dimensões de sua vida e ainda dotá-lo de certos recursos que são necessários para aqueles que possam no futuro se tornarem atletas profissionais. Ocorre, porém, de muitos dos indivíduos enveredam pelo universo do esporte em busca de aprender aspectos básicos que possam ou não garantir uma vida futura neste contexto.

Foi, portanto, tentando aprofundar aspectos sobre o esporte como elemento de formação dentro de uma perspectiva crítica de como o processo se desenvolve na atualidade no que tange a prática pedagógica entre nós profissionais, que procuramos discutir as noções dos métodos de ensino aplicados na iniciação esportiva do futebol no Brasil, a partir de especialistas como Santana (2008), Wipert (2005), Gomes e Souza (2008), Freire (2006), dentre outros, buscamos evidenciar a prática prevalente neste meio e as implicações que decorre do processo em questão para as crianças e adolescentes envolvida com tal modalidade.

Como, resultado de nossa empreitada, nós deixamos evidente, dentre muitas coisas, que não obstante o ensino do futebol tenha evoluído no plano do conhecimento teórico quanto aos métodos de ensino, ainda assim, é possível observar um descompasso entre o conhecimento produzido e a prática, principalmente com relação ao método de ensino que é encontrado em muitas das denominadas escolas de futebol em nosso país. E, segundo, os diversos autores com quem vimos discutindo ao longo do texto o que encontra maior ressonância é que neste ambiente de formação impera substancialmente o método de ensino voltado para competição e para especialização precoce, ainda que a clientela sejam crianças, ao menos é o que retratam: Rezer e Saad, 2005; Freire, 2006; e outros mais.

Para nós, o modelo posto além de inadequado resulta em inúmeros danos as crianças que frequentam os espaços que optam por tal perspectiva, crianças estas que não possuem os recursos necessários para enxergar as engrenagens do processo que estão imersos.

A iniciação do esporte em qualquer que seja a modalidade, em nossa ótica deve antes de tudo possibilitar experiências diversificadas de gestos motores e com os fundamentos do próprio esporte e não solidificar a especialização de funções, pelo menos nesta etapa da formação esportiva. Há quem defenda, mas não é o que pensam Freire (2006); Marques e Samulski (2009) e com eles, neste particular, nós também concordamos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelus Brito de. **O treinador de futebol – do treino ao jogo**. Olinda: Livro rápido, 2009.

ANDRADE JUNIOR, José Roulien de. **Futsal**: aquisição, iniciação e especialização. Curitiba: Juruá, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. 2. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

DAMO, A. S. **Do dom à profissão**: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. 435f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

DE ROSE JR. D. A criança, o jovem e a competição. In: DE ROSE JR, D (organizador). **Esporte e atividade Física na Infância e Adolescência: Uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre-RS: Artmed, 2002. P.67-76.

ELIAS, N. **Em busca da excitação**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1995.

FERNANDES, José Luis. **Futebol**: da “escolinha” de futebol ao futebol profissional. São Paulo: EPU, 2004.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

FRISSELLI, Ariobaldo e MANTOVANI, Marcelo. **Futebol**: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 1999.

GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do Futebol** – dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

GO TANI, et al. **O ensino do esporte para crianças e jovens**: considerações sobre uma fase do processo de desenvolvimento motor esquecida. Revista brasileira de educação física, v. 22, p. 339-350, 2012.

GOMES, Antônio Carlos. **Treinamento Desportivo**: estruturação e periodização. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOMES, Antônio Carlos; SOUZA, Juvenilson de. **Futebol**: treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GIGLIO, Sérgio Settani. **Futebol**: mitos, ídolos e heróis. 2007. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, 2007.

KORSAKAS, P. et al. Programas de formação nas modalidades esportivas coletivas. In: DE ROSE JR. D (organizador). **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KUNZ, E; SANTOS, L. M. E. Crianças “tecnologizadas”. Revista aprendizagem, v. 7, p. 07-09, 2008.

LEITE, WSS. Especialização precoce: os danos causados a criança. Disponível em: www.efdeportes.com/.../especializacao-precoce-os-danos-causados-a-crianca.html acessado em 15.07.13.

LUCENA, R. F. Esporte, educação física e escola: como não sucumbir ao gigante esporte em tempos de megaeventos esportivos no Brasil? . Revista em aberto – INEP, v. 26, p. 45-55, 2013

MARQUES, Maurício Pimenta; SAMULSKI, Dietmar Martin. **Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol**: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. *Revista brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo v. 23, nº. 2, abr./jun. 2009.

MURRAY, Bill. **Uma História do Futebol**. São Paulo. Hedra, 2000.

MUTTI, Daniel. **Futsal da iniciação ao alto nível**, São Paulo: Phorte, 2003.

NOGUEIRA, C. **Futebol Brasil Memória: de Oscar Cox a Leônidas da Silva (1897-1937)**. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2006.

OLIVEIRA V., PAES R.R.; A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. Disponível em: WWW.edfdeportes.com acessado em 21.09.13.

RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. de R. A Iniciação Esportiva e a Especialização Precoce à Luz da Teoria da Complexidade – Notas Introdutórias. *Revista Pensar a Prática*, v.11, n.1, 2008.

REZER, Ricardo. **A Prática Pedagógica em escolinhas de futebol/futsal – possíveis perspectivas de superação**. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

REZER, Ricardo; SAAD, Michel Angillo. **Futebol e futsal**: possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas. Chapecó: Argos, 2005.

RODRIGUES, Francisco Xavier Freire. **A Formação do Jogador de Futebol no Sport Clube Internacional (1997 - 2000)**. 200f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

SANTANA, WC. **Futsal**: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. 2ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.

SANTANA WC, REIS HHB. Futsal Feminino: Perfil e implicações pedagógicas. Revista Brasileira de ciência e movimento, Brasília, V.11, p. 45-50, out-dez, 2003.

SANTOS, F. X. dos. **Futebol**: Da Emoção Para a Agressão. 13º Encontro de Ciências Sociais Norte e Nordeste, Maceió – AL, 2007.

_____. **O Valor da Educação na Formação do Jovem Atleta de Futebol Profissional em Recife**. 200f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Pernambuco, 2010.

SANTOS, Tânia Steren dos. Do artesanato intelectual ao contexto virtual: ferramentas metodológicas para a pesquisa social. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 11, nº 21, jan./jun. 2009, p. 120-156.

SOUZA, Júlio César C. **A transformação do futebol brasileiro**: avanços e recuos na sua modernização e repercussões nas categorias de base. 2001; 176f. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

TENROLLER, C, A. MERINO, E. **Métodos e planos para o ensino dos esportes**. Canoas: Ulbra, 2004

TUBINO, M. J. G. Uma visão paradigmática das perspectivas do esporte para o início do século XXI. In: MOREIRA, W. W. (Org) **Educação física & esportes**: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papyrus, 1992.

WILPERT, Raul Antônio. **O Futebol como agente de inclusão e interação**: um estudo de caso sobre as escolinhas de futebol de Florianópolis – SC. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

ZAKHAROV, A. **Ciência do treinamento desportivo**. 2. ed Rio de Janeiro: Grupo Palestra, 2003. 338p.